

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PORTUGUÊS

TEXTO I

DECLARAÇÃO DE AMOR

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e de alerteza. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la – como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós a temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

Clarice Lispector

QUESTÃO 1 – De acordo com o texto I, Declaração de Amor, de Clarice Lispector, responda à seguinte questão relativa à sinonímia e antonímia. Marque a opção incorreta:

- a) Na última linha do texto, o adjetivo *límpida* pode ser substituído pelo adjetivo *impura*, sem mudança de sentido.
- b) Na linha 10, o termo *sobretudo* pode ser substituído por *acima de tudo* sem mudança de sentido.
- c) Na linha 16, o verbo *manejá-la* indica a ação de lidar.
- d) Na linha 7, o vocábulo *temerariamente* pode significar atrevidamente.
- e) Na última linha do texto, o adjetivo *virgem* pode ser substituído pelo adjetivo *pura*, sem mudança de sentido.

TEXTO II

SERENATA SINTÉTICA

Rua
Torta
Lua
Morta
Tua porta

Cassiano Ricardo

QUESTÃO 2 – Marque a opção incorreta de acordo com o poema Serenata Sintética, de Cassiano Ricardo:

- a) No poema, tem-se claramente a história do início de um relacionamento problemático.
- b) De acordo com os versos 3 e 4, “Lua Morta”, conclui-se, por homologia, que o satélite que ilumina a noite dos apaixonados morreu, ou seja, o romance chegou ao fim.
- c) O título do texto sugere uma homenagem à pessoa amada de forma resumida.
- d) O trecho “Rua Torta” indica que o autor está diante de um destino incerto, torto.
- e) Dos versos “Tua porta”, infere-se que o autor quis demonstrar vontade de que a amada o aceitasse de volta, de coração aberto, de porta aberta, já que a palavra “porta”, nesse contexto, indica uma passagem.

TEXTO III

TATUAGEM

Quero ficar no teu corpo
Feito tatuagem
Que é pra te dar coragem
Pra seguir viagem
Quando a noite vem...

E também pra me perpetuar
Em tua escrava
Que você pega, esfrega
Nega, mas não lava...

Quero brincar no teu corpo
Feito bailarina
Que logo se alucina
Salta e te ilumina
Quando a noite vem...

E nos músculos exaustos
Do teu braço
Repousar frouxa, murcha
Farta, morta de cansaço...

Quero pesar feito cruz
Nas tuas costas
Que te retalha em postas
Mas no fundo gostas
Quando a noite vem...

Quero ser a cicatriz
Risonha e corrosiva
Marcada a frio
Ferro e fogo
Em carne viva...

Corações de mãe, arpões
Sereias e serpentes
Que te rabiscam
O corpo todo
Mas não sentes...

Chico Buarque de Holanda

QUESTÃO 3 – Na segunda estrofe da música Tatuagem, de Chico Buarque de Holanda, há erro de paralelismo quanto ao uso da pessoa do discurso. Em “Que você pega, esfrega / Nega, mas não lava...”. Ao se reescrever a sentença, de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, ter-se-ia:

- a) Que tu pegues, esfrega / Negue, mas não lava...
- b) Que tu pegue, esfregue / Negue, mas não lave...
- c) Que tu pega, esfrega / Nega, mas não lava...
- d) Que tu pegues, esfregues / Negues, mas não laves...
- e) Que tu pegas, esfregas / Negas, mas não lavas...

TEXTO IV

COTIDIANO

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar
E essas coisas que diz toda mulher
Diz que está me esperando pro jantar
E me beija com a boca de café

Todo dia eu só penso em poder parar
Meio dia eu só penso em dizer não
Depois penso na vida pra levar
E me calo com a boca de feijão

Seis da tarde como era de se esperar
Ela pega e me espera no portão
Diz que está muito louca pra beijar
E me beija com a boca de paixão

Toda noite ela diz pra eu não me afastar
Meia-noite ela jura eterno amor
E me aperta pra eu quase sufocar
E me morde com a boca de pavor

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

Chico Buarque de Holanda

QUESTÃO 4 – Em relação ao texto IV, a música Cotidiano, de Chico Buarque de Holanda, marque a opção incorreta quanto à colocação pronominal átona:

- a) Na primeira estrofe, a colocação pronominal está correta em “E me beija com

a boca de hortelã”, pois o uso da próclise é facultativa nesse caso, já que também caberia o uso da ênclise.

b) Na quinta estrofe, a colocação pronominal está incorreta em “Toda noite ela diz pra eu não me afastar”, pois no caso explicitado seria correto o uso da ênclise.

c) Na sexta estrofe, a colocação pronominal está incorreta em “Me sacode às seis horas da manhã”, pois no caso explicitado seria correto o uso da ênclise.

d) Na quarta estrofe, a colocação pronominal está correta em “Ela pega e me espera no portão”, pois o uso da próclise é facultativa nesse caso, já que também caberia o uso da ênclise.

e) Na terceira estrofe, a colocação pronominal está correta em “E me calo com a boca de feijão”, pois o uso da próclise é facultativa nesse caso, já que também caberia o uso da ênclise.

TEXTO V

HELENA

Era uma moça de dezesseis a dezessete anos, delgada sem magreza, estatura um pouco acima de mediana, talhe elegante e atitudes modestas. A face, de um moreno-pêssego, tinha a mesma imperceptível penugem da fruta de que tirava a cor; naquela ocasião tingiam-na uns longes cor-de-rosa, a princípio mais rubros, natural efeito do abalo. As linhas puras e severas do rosto parecia que as traçara a arte religiosa. Se os cabelos, castanhos como os olhos, em vez de dispostos em duas grossas tranças lhe caíssem espalhadamente sobre os ombros, e se os próprios olhos alçassem as pupilas ao céu, disséreis um daqueles anjos adolescentes que traziam a Israel as mensagens do Senhor.

Machado de Assis

QUESTÃO 5 – Leve em consideração o texto V, um trecho do livro Helena, de Machado de Assis, para responder esta questão sobre o Novo Acordo ortográfico da Língua Portuguesa. Assinale a opção correta:

a) Na linha 5, o termo *moreno-pêssego*

passou a se escrever sem o hífen, pois os dois vocábulos interligados são substantivos.

b) O substantivo *céu*, na linha 15, permaneceu com o acento agudo, pois acentuam-se as oxítonas com ditongo aberto em *ei*, *eu* e *oi*.

c) Na linha 8, o termo *cor-de-rosa* passou a ser grafado sem hífen, pois houve alteração em relação a definição das cores.

d) Na linha 13, o verbo *caíssem* perdeu o acento, porque não se acentuam mais as sílabas tônicas que formas hiato com a sílaba anterior.

e) Na linha 8, o substantivo *princípio* perdeu o acento agudo, porque não se acentuam mais as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

QUESTÃO 6 – Marque a opção incorreta quanto ao emprego da concordância:

a) Estamos cansados de trabalhar tanto.

b) Nós percebemos uma falha no atendimento ao usuário.

c) As filhas são vaidosas tais qual a mãe.

d) Comprei bastantes fruta quando fui ao mercado ontem.

e) A maioria dos candidatos tirou boa nota na prova do concurso.

QUESTÃO 7 – Marque a opção correta quanto ao emprego da regência:

a) Esqueci de levar os documentos necessários à inscrição.

b) Assisti o filme que estreou ontem no cinema.

c) As despesas extras implicam desperdício.

d) Quer namorar comigo?

e) Prefiro suco do que café.

QUESTÃO 8 – Marque a opção incorreta quanto ao uso do fenômeno da crase.

a) Ele fez referência ao teu irmão.

b) Hoje você chegou cedo a casa.

c) Enviaremos a carta à Vossa Excelência.

d) Gosto de salto alto à Luis XV.

e) Entregaremos a encomenda a você amanhã.

QUESTÃO 9 – Assinale a sentença com a pontuação correta:

- a) Os candidatos em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso.
- b) João da Silva: paulista 34 anos, vive em São Paulo.
- c) Nada compramos pois – a loja ainda estava fechada naquela hora.
- d) Só te peço isto: que não demores.
- e) Embora soubessem quem era; não abriram a porta.

QUESTÃO 10 – Assinale a resposta incorreta quanto à acentuação e à ortografia das palavras:

- a) Quando todos chegarem, iniciaremos a sessão.
- b) Na cidade carente, os mendigos resolveram reivindicar seus direitos, fazendo um rebuliço assustador.
- c) Analisar a freguesia é uma boa ideia antes de aumentar os preços dos produtos da loja.
- d) Ele quiz analisar a pesquisa que eu realizei.
- e) Exceção é aquilo que foge à regra.